



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPOS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

EDINETE MELO DE LIMA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
JUNHO/2018**

EDINETE MELO DE LIMA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Glória M^a Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE

JUNHO/2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Edinete Melo de.
Contação de história na educação infantil [manuscrito] :
uma experiência no estágio supervisionado de docência /
Edinete Melo de Lima. - 2018.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza
Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Prática de leitura. 2. Educação infantil. 3. Contação de
histórias. 4. Estágio docente. 5. Prática de leitura.

21. ed. CDD 372

EDINETE MELO DE LIMA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento obtenção do título de licenciada
em Pedagogia.

Aprovada em: 19/06/2018 Nota: _____ (_____)

BANCA EXAMINADORA

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)

Maria do Socorro Moura Montenegro

Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

Maria José Guerra

Profa. M.^a José Guerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me dado saúde, força e coragem para superar as dificuldades.

A toda minha família pelo apoio e incentivo, minhas irmãs, irmãos, sobrinhos, cunhados (as) que de uma forma ou de outra contribuíram para que esse momento se concretizasse. Em especial meus pais, João Luiz de Lima (in memória) e Maria Lindalva Melo de Lima por ter me ensinado a superar as dificuldades e vencer.

Ao meu esposo, Max Wendel Souza da Silva pelo apoio e incentivo, aos meus filhos, Marina Melo de Souza, Caio Emanuel Melo de Souza e Maria Alice Melo de Souza, meu porto seguro pra superar todos os desafios encontrados durante a caminhada e pelo amor incondicional que vem de cada um deles com suas peculiaridades.

A minha orientadora Glória Maria Leitão de Souza Melo, pelo suporte, orientações e incentivo.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, no qual contribuíram de forma significativa para o meu aprendizado e formação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio em especial Rayssa, Jussara, Kelma, Karine e Pascaly que nossa amizade vá além da sala de aula.

Aos demais amigos e familiares os meus sinceros agradecimentos.

“[...] Somos feitos da memória e das histórias que nos contaram e daquelas que, cotidianamente, criamos e narramos sobre nós mesmos e sobre nosso mundo futuro” (BARBOSA, 2014).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1	Contação de histórias na Educação Infantil.....	14
3	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO AO ENCONTRO COM OS DADOS DO NOSSO ESTUDO.....	15
3.1	Algumas considerações sobre a dinâmica do Projeto e Campo de Estágio	16
3.2	Experiências com Contos de Fadas.....	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA

Edinete Melo de Lima*

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir de nossa experiência em estágio docente na Educação Infantil, o uso do texto literário como prática de estímulo à leitura, por crianças que frequentam a creche, a fim de se observar a importância desta prática, em ambiente escolar, desde mais tenra idade. Para o desenvolvimento desta prática no referido Estágio, fez-se necessário a elaboração e vivência de um Projeto de Atuação e Intervenção Docente- PAID, que tinha como objetivo, dentre outros, a exploração dos contos de fadas, junto às crianças de uma turma denominada de Maternal I, da creche Municipal Ana Paula, localizada na Rua Severino Rodrigues de Albuquerque, bairro Estação Velha na cidade de Campina Grande – PB. O PAID foi desenvolvido durante os meses de abril e maio de 2017. O estudo caracteriza-se por pesquisa de caráter qualitativa. Os sujeitos envolvidos se encontravam na faixa etária entre 02 e 03 anos. A instituição campo de estágio está localizada em zona periférica da cidade e a comunidade é marcada pela presença de famílias carentes e com indícios de criminalidade recorrente. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL 1998), foi uma das principais fontes utilizadas para essa pesquisa, bem como estudos realizados por Bettelheim (2008), Cademartori (2006) e Pimenta (1995). Por fim, concluímos que se faz necessário empenho de práticas pedagógicas, desde a Educação Infantil, para a otimização de espaços para contação de histórias, as quais favorecem, à criança, o encanto e o gosto pela leitura.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Contação de Histórias; Estágio Docente.

1. INTRODUÇÃO

Em se tratando de Educação Básica sabemos que a Literatura Infantil é peça fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da criança, tornando a leitura algo interessante e, sobretudo mágico aos seus olhos. De acordo com Coelho (2002), a literatura representa, para crianças e adultos, o mágico, a fantasia, sendo a comunicação real para o mundo imaginário. É de grande importância despertar nas crianças a imaginação, assim como a fantasia e isto pode ser possível de forma enriquecedora através da prática da contação de história explorando os famosos contos de fadas.

Tendo em vista que a leitura traz consigo diversos benefícios cognitivos, vale ressaltar que além de estimular a imaginação e contribuir para o enriquecimento do vocabulário, a

* Aluna de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: edinetemelo@hotmail.com

criança também pode desenvolver e alcançar objetivos como: ampliação da linguagem oral; a expressão corporal; o estímulo à inteligência; a socialização; a formação de hábitos e atitudes sociais e morais; cultivo da memória e da atenção; dentre outros. Através da imitação as crianças podem construir bons exemplos e situações decorrentes das histórias, o que pode favorecer o interesse e gosto pela leitura.

Com base em levantamento bibliográfico preliminar (MUKHINA, 1995; VYGOTSKI, 1995; (BISSOLI, 2001; LIMA, 2001; LEONTIEV, 2010; VIGOTSKII, 2010; LIMA; VALIENGO, 2011; SOUZA, 2014) foi possível constatar que, conforme as condições de vida e educação oferecidas às crianças há a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos e, conseqüentemente, do desenvolvimento de qualidades humanas na infância. Segundo Lima e Valiengo (2011), o ser humano é o equilíbrio entre o corpo biológico e as suas criações históricas, culturais e sociais, aprendidas e aperfeiçoadas a partir da relação que estabelecemos com outro e com os objetos culturais.

Diante disso é possível entender a extensa importância da utilização de práticas de leitura na Educação Infantil. Algumas pesquisas sobre a educação apontam que, a partir da década de 80, do século passado, docentes passaram a ter um maior envolvimento com a Literatura Infantil, em suas práticas pedagógicas, onde é possível observar um maior incentivo em movimentos voltados para essa questão. Podemos exemplificar isto com a inclusão de cursos de literatura infantil na programação das universidades, que antes era exíguo.

A crescente abordagem acerca da Literatura Infantil dar-se-à não somente pela questão evolutiva, mas também pela preocupação dos profissionais diante da deficiência do ensino básico. Cademartoni (2006) afirma que é a partir desse cenário, que a Literatura Infantil entra no debate no meio educacional. Do ponto de vista da educação, observa-se uma união de esforços de educadores dos diferentes níveis de ensino, desde o ensino básico até a universidade, com o objetivo de promover a leitura para corrigir falhas no nosso sistema educacional.

No Rio Grande do Sul, o Centro de Pesquisas Literárias da Pontifca Universidade Católica do Rio grande do Sul e a Associação Internacional de Leitura – Conselho Brasil Sul trazem à cena da investigação sobre a leitura infantil a questão da recepção e da formação de leitores. Em São Paulo, na realização do III Congresso de Leitura, promovido pela Universidade de Campinas, em 1982, é fundada a Associação de Leitura do Brasil com o objetivo de democratizar e melhorar as condições de leitura do povo brasileiro. (CADEMARTORI, 2006, p.16).

Ainda de acordo com Cademartori (2006), mesmo não tendo, como objetivo principal a Literatura Infantil, o trabalho dessa Associação acaba por privilegiá-la como etapa fundamental para a formação de leitor.

No Rio de Janeiro, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, criada em 1968, expande sua atuação nesta década, através de publicações, cursos e seminários e do projeto “Ciranda de Livros”, distribuição de livros a escolas carentes, promoção conjunta da Fundação Roberto Marinho e da empresa Hoechst do Brasil. A Fundação de Assistência ao Estudante, do Ministério da Educação, [...] cria o Programa Salas de Leitura para distribuir livros de literatura infantil às escolas de primeiro grau do país (CADEMARTORI, 2006, p.17).

Cademartori (2006) conclui que todos esses processos citados acima são tentativas de democratização do livro num país em que as restrições econômicas da população só permitem esse tipo de investimento para uma faixa escassa. Portanto, são iniciativas que só se dimensionam em países não desenvolvidos.

Diante do exposto, a Literatura Infantil vem sendo pautada como um novo investimento em termos de educação brasileira. Com o incentivo à leitura cresce também o lucro com suas vendas, diante de um sistema capitalista a medida que crescem os lucros, crescem também os incentivos. E com isso temos um grande e vasto mercado de produtos diversificado, mas nem tudo que circula destinado à criança pode ser chamado de literatura infantil.

A literatura Infantil está vinculada a educação não por apenas fazer com que a criança se divirta com a história, mas também, como importante texto literário, explorado pela prática Pedagógica da instituição. O presente trabalho resulta da nossa experiência em observar e atuar, na condição de docente, em Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Componente curricular do Curso de Pedagogia da UEPB, orientado pela Profa. Glória Maria Leitão de Souza Melo. Para tanto, fez-se necessário a elaboração e vivência de um Projeto de Atuação e Intervenção Docente – PAID, através do qual fomos oportunizadas a participar do cotidiano de crianças de dois a três anos de idade e propiciar, a essas crianças, a vivência do ouvir/ (re) contar histórias. Daí surge à idéia de analisar e favorecer a discussão, acerca da “Contação de histórias na Educação Infantil”.

Contar histórias para crianças é levá-las para um mundo de emoções, fantasias e criatividade. Foi com esse pensamento que o PAID foi desenvolvido na Educação Infantil, num turma denominada de Maternal I, numa Instituição pública municipal localizada à Rua

Severino Rodrigues de Albuquerque, bairro Estação Velha, na cidade de Campina Grande – PB, a Creche e Pré-Escola Ana Paula.

As histórias infantis contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das crianças, visto que permite que elas tenham acesso ao conhecimento, a oralidade e escrita, podendo assim expressar suas emoções, medos e necessidades. A Contação de histórias introduz a criança no mundo da leitura de maneira prazerosa e divertida, pois desde muito pequenas as crianças são ativas e curiosas, isso facilita o desenvolvimento do conhecimento.

A criança é atraída pelo texto de forma prazerosa e espontânea, a partir de brincadeiras e de faz de conta, próprios dessa fase. Além disso, é importante lembrar que o leitor não precisa ser necessariamente letrado, ele pode participar do texto a partir da contação e recontação de histórias, das montagens das imagens, por meio de desenhos ou recortes, enfim, todas as atividades que envolvam a contato e interação com os diversos gêneros textuais (FARIA 2009, p.36, 37).

É fundamental despertar nas crianças o desejo de se comunicar de aprender e de se expressar por meio de brincadeiras, desenhos, pinturas, etc. Estes meios devem ser introduzidos para as crianças por meio da Contação de histórias. Nesse processo o professor deve atuar como mediador do conhecimento que a criança possui e ao qual se espera que ela possa aprender. Ler é muito mais do que decodificar palavras escritas é a pura expressão de sentimentos e emoções das crianças.

Contar histórias é uma prática que propicia a criança desenvolver sua capacidade de atenção, criatividade, além disso, permite a elaboração de novas histórias, de novas formas de criar e vivenciar o momento retratado no que está sendo contado. Pois conforme nos mostra Sisto (2005)

[...] Sabemos que a história narrada, por escrito ou oralmente, nos permite aquisições em diversos níveis. Isto é: contar histórias para as crianças permite conquistas, no mínimo, nos planos psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural e estético (SISTO, 2005, p.144)

Nesse sentido, vemos o quanto a Contação de histórias pode favorecer o desenvolvimento amplo e global da criança, possibilitando-a elaborar, assimilar conceitos, apreender realidades existentes, que fazem parte do seu cotidiano, como também as que estão aquém, pertencentes ao mundo da fantasia. Ou seja,

Ao ouvir uma história as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivencia, por empréstimo, a experimentação de

modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo (SISTO, 2010, p. 01)

Diante disso, propiciar momentos de contação de histórias é viabilizar – instigar à criança a imaginar, a produzir, a ser autor e ator, a ampliar, construir seu conhecimento sobre ela mesma e sobre as pessoas, os objetos, os instrumentos que a cercam.

A contação de histórias na Educação Infantil é uma forma de proporcionar as crianças envolverem-se no mundo da leitura mesmo sem ter domínio do código escrito, fazendo com que possam desenvolver sua criatividade e potencialidades de (re) criar situações, de atuar em diferentes histórias, fazendo e sendo o personagem da história ou um novo.

Sabemos, com todos os pontos e vírgulas, que contar histórias é extremamente importante e benéfico para as crianças, desde a mais tenra idade. Há quem afirme a eficácia de embalar os bebês, ainda no ventre, com a melodia da voz da mãe, contando histórias, para familiarizar a criança desde aí, com os mecanismos narrativos, e com a proximidade e o afeto que o contar histórias envolve. Essas ações, de certo modo, já fazem parte das estratégias para a formação do leitor (SISTO, 2005, p.144)

O que o autor nos mostra é que a narrativa de histórias é mecanismo de desenvolvimento e envolvimento da criança dentro do contexto-mundo da leitura, permitindo-lhe construir-produzir a sua própria narrativa, como também a vivência da que está sendo contada.

A construção da identidade, favorecida pela linguagem, possibilita socialização, interação, produção entre os diferentes sujeitos, entre crianças e crianças, adulto e criança. Sendo assim, é inegável a importância de um trabalho pedagógico voltado para o uso da linguagem por meio da contação de história.

Por fim, para alcance do objetivo principal do presente estudo, que é o de analisar, a partir da experiência do estágio docente na Educação Infantil, o uso do texto literário como prática de estímulo à leitura, fez-se necessário a organização de procedimentos metodológicos. Nesta organização, o estudo definiu-se como de natureza qualitativa A Contação de Histórias na educação infantil contribui significativamente para qualidade do desenvolvimento da criança, esta prática subsidia a aproximação do real com as fantasias que são fundamentais para o progresso na primeira infância. Sobre essas contribuições, Cardoso (2016) ressalta que:

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança (CARDOSO, 2016, p. 08).

Podemos então concluir que a literatura traz sem dúvida uma grande qualidade no desenvolvimento cognitivo da criança pois enriquece o vocabulário e o mundo das idéias por ser uma atividade lúdica, pedagógica e interdisciplinar que instrui, estimula o cognitivo.

O corpus deste estudo foi constituído a partir de dados decorrentes da vivência do PAID, em uma instituição de ensino de Educação Infantil, numa turma do maternal I, envolvendo crianças na faixa etária de 02 a 03 anos de idade, como já foi mencionado anteriormente, neste texto introdutório. Para análise dos dados, faremos uso de recortes textuais retirados de Diário de Campo, utilizado durante o mencionado estágio.

Sobre a estrutura desse artigo, após o texto introdutório, está organizada da seguinte forma: No item 2, uma breve abordagem sobre a origem dos Contos de Fada; no item 3 a discussão se volta para a prática da Contação de histórias na Educação Infantil; no último item, o item 4, apresentamos dados do nosso estudo, e expomos sobre a experiência de contar histórias para crianças de creche, durante o Estágio Supervisionado de docência na primeira etapa da educação básica, a partir da vivência do PAID.

O estudo pode oferecer subsídios para o debate, junto a professores que atuam na Educação Infantil, acerca de espaços que devem oferecer as práticas pedagógicas neste nível da educação, para a Contação de histórias, com vistas no desenvolvimento da imaginação, do gosto pela leitura, e pela exploração de livros pela criança.

2. ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Coelho (2003), os contos de fadas surgiram a milhões de anos, através da tradição oral. De acordo com Oliveira (2010) os contos de fadas são narrativas muito antigas, a princípio não se destinavam às crianças, eram mitos difundidos por hindus, persas, gregos e judeus. Os contos de fadas, até mesmo antes do advento da escrita, o povo já compartilhava seu aprendizado, pois através da fala, os contos transmitiam aos seres humanos um rompimento sobre os mitos enfrentados por eles. Sua valorização se concretizou há alguns

séculos atrás, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica, e nesse sentido, os contos de fadas, encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje.

A primeira coletânea de contos infantis foi publicada do século XVII, na França, durante o faustoso reinado de Luís XIV, e nasceram para falar aos adultos. Os estudos da literatura folclórica e popular de cada nação iniciaram-se a partir do século XIX, ficando em destaque Charles Perrault, com seu livro *Contos da mãe Gansa* (1697). Os contos incluídos neste livro são: *A Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Barba Azul*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar*.

Durante o século XIX foi conforme preocupação do campo da linguística, surgiram os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, passando a estudar os contextos. Segundo Santos (2011), a origem dos contos de fadas tem grande ligação com o Perrault e com os irmãos Grimm, na qual os contos de hoje são conhecidos como “Os Contos dos Irmãos Grimm”. Os irmãos publicaram os *Contos de fadas para crianças e adultos* (1812-1822). Destacam-se os contos que foram traduzidos para o português: *A Bela Adormecida*, *Os Músicos de Bremen*, *Os Sete Anões* e *a Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *A Gata Borralheira*, *O Corvo*, *As Aventuras do Irmão Folgazão*, *A Dama e o Leão*.

A literatura para crianças e jovens teve início na cultura européia, e foi disseminado apelo francês Charles Perrault, ao reunir em um livro as histórias narradas pela camada populares francesas do Ancien Régime. Ao coletar histórias tradicionais, Perrault iniciou um trabalho de resgatar histórias contadas de boca a boca. Sendo assim, o contista não criou a narrativa de seus sonhos, mas sim adaptou para que estas se adequassem a corte francesa do rei Luís XIV. Houve uma adaptação feita por Perrault nos contos originais onde o mesmo suprimiu questões referentes à violência e sexualidade, fazendo com que as histórias fossem aceitas de ante da população erudita. Podemos citar o conto *Chapeuzinho Vermelho*, em que a versão recolhida por Perrault, difere da versão conhecida por nós. A história de *Chapeuzinho vermelho verdadeira* não tem um final feliz, pois termina sem caçador, sem o resgate da vovó que acaba ficando dentro da barriga do lobo. Desta maneira, algumas histórias foram reformuladas para seu público, os nobres, onde não interessavam para eles a violência e a sexualidade. Perrault passou a ser considerado o primeiro autor a reformular contos para melhor ser aceitável socialmente.

Vulgarmente, tais estórias circulam na França (e daí para os demais países) como “contos de fadas”, rótulo que os franceses usam até hoje para indicar

“contos maravilhosos” em geral. Nessa coletânea, a metade não apresenta fadas. São apenas “contos maravilhosos”, por existirem em um espaço “maravilhoso”, isto é, fora da realidade concreta. É o caso de “Chapeuzinho Vermelho”, “O Barba Azul”, “O Gato de Botas”, e “O Pequeno Polegar” (COELHO, 2000, p.90).

Perrault, em 1697, deu início a sua literatura infantil quando publicou Contes de maMèreI’oye (Contos da Mamãe Gansa), ainda que, não houvesse a intenção de atingir o público infantil, mas sim de criar uma forma de entretenimento a corte francesa. Em se tratando de importância os contos de fadas são fundamentais para as crianças entenderem o momento que elas estão passando para então, poder encontrar respostas para seus conflitos. Segundo Bettelheim:

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento (BETTELHEIM, 2008, p. 20).

Buscando atingir o interesse das crianças pela leitura a utilização dos Contos de Fada é de fundamental importância como prática de estímulo à leitura, pois desperta nas crianças a imaginação, sensibilidade e intuição. Uma vez estimulada, a criança poderá trazer, não só ao longo da sua vida acadêmica, mas também para sua vida pessoal um grande interesse pelo mundo da leitura

2.1 Contação de histórias na Educação Infantil

De acordo com Corso e Corso (2006) as crianças adoram novidades. Vivemos em novo tempo, com brinquedos, filmes e games diferentes. Quando crescem em um ambiente estimulador, logo serão crianças curiosas, pois é importante apoiar a fantasia em suas brincadeiras e pensamentos. As crianças buscam a fantasia, em brinquedos, games, livros, teatro, brincadeiras com seus amigos, programa de televisão ou até mesmo em narrativas de histórias. É importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias, pois suscita o imaginário infantil, estimula o intelecto e a formulação de hipóteses desenvolvendo assim, o potencial e as habilidades da criança.

A leitura é uma aventura diferente e fascinante que garante um novo domínio. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) identifica muito bem essa importância dos livros e da leitura para as crianças, mesmo ainda pequenas. Na Base Nacional Curricular – BNCC (documento atualmente discutido, que compete em estabelecer os conhecimentos essenciais que os estudantes brasileiros tenham o direito a ter acesso) a leitura também surge como facilitadora, aprimorando sua compreensão da linguagem verbal. A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempo e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. Os ganhos que a criança terá com os livros e com diferentes histórias serão infinitos e importantíssimos para toda sua vida, assim como evidencia Abramovich (1999, p. 17):

É através dum história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica e ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

É importante que a criança comece a manusear os livros ainda, em casa, e que a leitura em sua vida seja constante e viva, para que ela descubra a importância, os cuidados e o prazer de se ler um livro, ainda pequena. Sendo assim, a leitura será algo inerente e indissociável da sua vida e não uma atividade chata, desgastante e associada à escola.

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENCONTRO COM OS DADOS DO NOSSO ESTUDO

“A interação precoce com os livros é a base de um desenvolvimento linguístico rico e articulado da criança [...] [que] gera o hábito da leitura e configura-se como garantia de sucesso *também* para a aprendizagem da leitura e da escrita”
(CATARSI, 2005)

3.1 Algumas considerações sobre a dinâmica do Projeto e Campo de Estágio

Nesse subitem irei abordar o resultado das observações realizadas na Unidade de Educação Infantil Creche Ana Paula, orientada pela professora Glória Maria L. de S. Melo, na disciplina de Estágio Supervisionado IV da Universidade Estadual da Paraíba. O objetivo principal do envolvimento com o cotidiano da creche foi o de analisar-compreender como também participar da realidade da pré-escola. Como também explorar os contos de fadas junto a turma do maternal I, como forma de orientar o trabalho, foram eles: estudar autores, obras e documentos que tratam sobre educação infantil; conhecer o cotidiano da creche; estabelecer um diálogo entre a teoria estudada e a realidade observada.

O Estágio Supervisionado é um momento muito importante no processo de formação e constitui-se de forma significativa que possibilita que o estudante tenha a oportunidade de colocar em prática tudo que foi visto, enquanto na instituição de ensino superior, tendo como local da prática o seu próprio local de trabalho futuro. Por isso afirma (PIMENTA, 1995). Ainda que a formação oferecida na universidade seja de fundamental importância, ela por si só não é suficiente para formar e preparar o estudante para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se, então, necessária a inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência.

A creche que se constituiu como campo de estágio para nossa formação conta com duas turmas de maternal: I e II. Sendo assim, a turma do maternal I escolhida para a pesquisa, a que atende crianças de 1 ano e 3 meses a 2 anos de idade.

Diante da observação e envolvimento com o campo de estágio, foi possível vislumbrar uma realidade em que o trabalho da creche engloba o cuidar, o educar, o de possibilitar o desenvolvimento da criança em sua globalidade. Baseando-se nessa observação do cotidiano da creche, ficamos motivadas a desenvolver um Projeto de Atuação e Intervenção Docente (PAID), no qual abordamos a Contação de histórias como uma forma de dar nossa contribuição e retorno a instituição que nos possibilitou desenvolver o estágio. Além disso com uma condição de acrescentar e colaborar com a minha formação.

3.2 Experiências com Contos de Fada

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A Contação de histórias é uma atividade que transmite conhecimentos e é fundamental para a construção de valores, seu desempenho é decisivo na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança.

De acordo com o RCNEI (BRASIL 1998). As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar

O PAID foi realizado em cinco momentos, nos quais selecionei quatro histórias para as atividades e ações propostas. A nossa ida ao estágio acontecia uma vez por semana, sendo assim, fomos cinco semanas consecutivas, para realizarmos o proposto no PAID. O tema tratado pelo nosso projeto foi “A Contação de histórias e o desenvolvimento da criatividade das crianças” o qual buscou, por meio da Contação de histórias, estimularem as crianças a desenvolverem a sua criatividade no momento do reconto, da ilustração da história contada.

Para tanto elencamos alguns objetivos, os quais foram: Apresentar diferentes histórias; Estimular a ludicidade e a autonomia; Proporcionar momentos de interação e participação das crianças; Estimular nas crianças a criatividade à produção e a recontação de histórias; Promover momentos em que as crianças possam apresentar sua produção. Dentre estes, apenas um foi cumprido na sua totalidade, que foi o de apresentar histórias variadas as crianças. No que diz respeito ao reconto, apenas conseguimos que as crianças se expressassem mediante questionamentos, tais como: “De que a história falou?”; “Quem são os personagens?”; “Onde a história acontece?”.

O PAID foi executado em cinco dias, começamos com a história: “Cachinhos dourados” da coleção Clássicos Stars, 2011. Contamos a história utilizando um livro

paradidático, bem ilustrado e, conforme contava apresentava às imagens as crianças. As crianças eram um pouco inquietas e também era o nosso primeiro dia de atuação na prática docente. Tivemos que contar com a ajuda das professoras da turma pra mantê-las concentradas.

No segundo dia, iniciamos com a história dos “Três porquinhos” da coleção Clássicos para sempre, 2015. Começamos mostrando a história animada em uma TV. Terminado o momento de assistir, perguntamos o que eles haviam visto, o que o lobo mau tinha feito com a casa dos porquinhos. Eles respondiam de acordo com o que foi contado. Em seguida, montamos um cenário com as casinhas, representando às casinhas dos porquinhos, entreguei máscaras de porquinhos e de lobo mau e fizemos a Contação da história, através do livro, fazendo uma dramatização. Fizemos, ainda, uma dinâmica, que, quando falássemos: PORQUINHO, as crianças se movessem, e quando falássemos: LOBO MAU, as crianças com a máscara de lobo, soprassem contra os porquinhos. Nessa dinâmica tivemos a oportunidade de escutar as crianças. Elas corriam pra trás de uma mesa que tinha na sala e diziam: “Ui o lobo vai pegar a gente!” As crianças que estavam com máscara de porquinho ficavam correndo das outras, que estavam caracterizadas de lobo. Depois da leitura deixamos que elas brincassem livres, com as máscaras.

Durante o brincar livre, dialogávamos com as crianças, através de algumas perguntas: “O que será que o mau lobo mau faz se conseguir derrubar a casinha de palha, e a de madeira?”. As crianças respondiam: “Vai comer o porquinho que mora lá”. E assim indagávamos com várias perguntas, explorando a capacidade cognitiva e explorando a oralidade.

De acordo com Melo (2009) a construção da linguagem ocorre em um processo de conhecimento e reconhecimento da fala do outro, seja do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, à linguagem tanto do outro como da própria criança proporciona a internalização das funções psicológica superiores.

Deste modo, é de grande relevância que as crianças ouçam e participem de rodas de conversas para que elas possam internalizar o uso da linguagem. As crianças aprendem muito observando nossa fala, nossos jeitos e nossas expressões, e são capazes de imitar o que vêem a partir dessas observações.

No terceiro dia, dando continuidade com a história dos “Três porquinhos” da coleção Clássicos para sempre, 2015, levamos para sala, cartolinas cortadas no formato de casas, como também palitos de picolé, cola, Eva palha. A atividade proposta para esse dia foi a de

que as crianças confeccionassem as casas dos porquinhos. Conforme iam confeccionando as casas, nós fazíamos a retomada da história, dos personagens, do que aconteceu com cada casa. Cada criança recebeu um tipo de material, espalhamos a cola pela cartolina e cada uma delas colocava a palha, o palito e a Eva.

Ao final, fizemos a exposição do trabalho realizado. Nessa atividade elas tiveram a oportunidade de conhecer e ter contato com materiais diversos, com isso, foi trabalhado a coordenação motora das crianças. A cada dia que se passava ficávamos mais encantados com o envolvimento das crianças com as histórias contadas. Apesar de alguns contra tempos que acontecem nos estágios, mas sempre conseguíamos atingir nossos objetivos a cada atividade realizada.

Também contamos a história de “João e o pé de feijão” da coleção Contos de Fadas Histórias em um minuto, 2011, conforme contávamos a história, apresentamos imagens com as situações da história. Ao contarmos essa história pudemos ver as crianças mais atentas, a observar as imagens, ao responder nossos questionamentos em relação ao que estava sendo contado. Algumas crianças se aproximavam das imagens, tocavam-na e diziam: “Olha o gigante!”; “Olha o pé de feijão!”; “Ele é muito grande!” Ao contarmos essa história, organizamos as crianças em um círculo, sentadas no chão, mas sempre se levantavam e movimentavam-se de um lado para o outro, sempre querendo sentar no colo. Ficavam admiradas, a cada suspense que fazíamos para revelar o próximo passo da história.

O mais interessante de participar desses momentos é poder ver as expressões das crianças, sempre demonstrando interesse nas histórias, procurando ver as imagens dos livros, explorando tudo que podem. Daí a importância de se trabalhar com Literatura e leitura na educação básica, desde a educação infantil. Esse envolvimento das crianças nos contagiava a cada história que foi lida. Como afirma Macêdo:

A educação infantil caracteriza-se em ações complementares e amplas de cuidados e educação, tendo como suporte propostas pedagógicas que levem em consideração a criança como ser completo em suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sócias. A prática docente na educação infantil deve ter como ponto de partida a concepção de criança enquanto ser histórico-social, ativo no processo de construção do conhecimento, cidadã produtora e produtora de cultura. (MACÊDO 2011).

Encerramos o projeto com mais uma história “Maria vai com as outras” Avental de histórias (Avental confeccionado pela professora Jussara), como também com a confecção de cartazes feitos pelas crianças, esse trabalho foi orientado por nós para que elas fizessem um

cartaz da história ou personagem que eles mais gostaram nas leituras onde expomos no mural da escola.

Questionadas sobre o que acharam da Contação de histórias percebeu-se a euforia em responder que haviam gostado de cada uma das histórias contadas em sala. A felicidade era nítida no rosto de cada criança, também na realização da construção do material que elas estavam produzindo como resultado do que ouviram durante os dias de leitura.

E o desenvolvimento do PAID nos proporcionou a vivência do que é estar numa sala de atividades com crianças de dois (2) e três (3) anos, de experimentar atuar como de fato vamos nos dedicar, de por em prática o verdadeiro sentido do aprendizado mesmo com insegurança da falta de experiência na área de atuação, medo do resultado não ser satisfatório, mas com a certeza que o resultado maior foi à alegria que conseguimos proporcionar para aquelas crianças.

Tivemos dificuldades e enfrentamos obstáculos no momento de atuarmos na sala de aula, como também de aplicar as atividades com as crianças, passamos por situações que saíram do nosso domínio. Mas conforme adquiríamos intimidade com a turma, as atividades propostas passaram a acontecer de forma mais fluida e com isso atingíamos o esperado. É importante ressaltar que há uma busca por uma creche de qualidade, mas os recursos nem sempre favorecem a promoção de uma educação de qualidade, segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil,

Um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, têm papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeiras, administrativa e pedagogicamente as instituições de Educação Infantil a ele vinculadas (BRASIL, p. 13).

Entende-se que a promoção de qualidade em uma instituição educacional depende da ação comprometida das instâncias cada uma com suas atribuições definidas e delimitadas, tendo como meio e fim a melhoria do sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Contação de histórias é de fato enriquecedor, sobretudo para Educação Infantil. A prática traz consigo uma gama de benefícios para a aprendizagem em todos os aspectos, principalmente para crianças que se encontram em estágio de desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, moral e social. Como também na fase da aquisição da leitura, escrita e ainda da oralidade. Com a experiência vivida na Unidade de Educação Infantil - Creche Ana Paula, ficou claro que nos padrões de localização em que a creche está inserida, este tipo de prática é mais do que bem aceita, uma vez que as crianças dessa unidade, particularmente, estão imersas em um ambiente familiar carente de cultura educacional, necessitando, portanto, de atividades paralelas e lúdicas que despertem o interesse delas.

Participar da experiência de estágio foi uma oportunidade de estar em contato com uma realidade de uma Instituição comprometida com a educação e com as crianças ali atendidas, cada criança é tratada com respeito e carinho, também pude comprovar minha experiência como profissional, até mesmo rever algumas práticas e ter a certeza do que realmente queremos e aonde iremos atuar.

Desenvolver o projeto na Educação Infantil nos permitiu acompanhar o desenvolvimento das crianças, respeitando suas possibilidades diferenciadas pelo desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, nas atividades propostas e dando-lhes possibilidades de interagir com os demais coleguinhas, na relação com o mundo lúdico que é o da Contação de histórias.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the use of the literary text as a practice to stimulate reading by children attending the day care center in order to observe the importance of practice in a school environment, from an early age. For the development of this practice, in the said Internship, it was necessary to elaborate and experience a Project of Intervention and Teaching Intervention - PAID, which had as objective, among others, the exploration of fairy tales, next to the children of a class known as Maternal I, of the Municipal Nursery Ana Paula, located at Rua Severino Rodrigues de Albuquerque, Estação Velha neighborhood in the city of Campina Grande - PB. The PAID was developed during the months of April and May of 2017. The study is characterized by research is of qualitative character. The subjects involved were in the age group between 02 and 03 years. The institution of the field is located in the peripheral zone of the city and the community is marked by the presence of needy

families and with evidence of recurrent crime. The National Curriculum Framework for Early Childhood Education - RCNEI (1998) was one of the main sources used for this research, as well as studies conducted by Bettelheim (2008), Cademartori (2006) and Pimenta (1995) we conclude that it is necessary to commit pedagogical practices, from Early Childhood Education, to the optimization of spaces for storytelling, which favor the child's charm and taste for reading.

Keywords: Child education; Storytelling; Fairy tales

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BISSOLI, M. de F. **A literatura infantil como mediação ao desenvolvimento da psique da criança: contribuições da escola de Vygotsky**. Marília: Unesp, 224 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 3.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. Primeira reimpressão. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação** Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>2016.

CARTASI, E. “A interação precoce com os livros é a base de um desenvolvimento linguístico rico e articulado da criança”. **Revista Pátio Infantil**, Porto Alegre, ano III, n. 8, jul.- out. 2005.

CORSO, D. L. e CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA Evangelina Maria Brito de (Organizadora). Ler: Arte de ver, Contar e (En) cantar. **In. A criança e as Múltiplas Linguagens na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária. UFPB, 2009, p. 36-37.

LEONTIEV, A. N. O homem e a cultura. In: _____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, E. A. de; VALIENGO, A. Literatura infantil e caixas que contam histórias: encantamentos e envolvimento. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas em literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-67.

LIMA, E. A. de. **Re-conceituando o papel do educador**: o ponto de vista da escola De Vygotsky. Marília: UNESP, 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. Educação Infantil: das práticas pedagógicas as políticas públicas. In: BARBOSA, Rita Cristina. AFONSO, Maria Aparecida Valentim. (Orgs). **Educação infantil**: das práticas pedagógicas as políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2011. p. 13-32.

MELO, Gloria Maria Leitão de Sousa, BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida, MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança**: repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, P. S. T. de. **A construção dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças**. 62 p. 2010.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTOS, S. M. O. dos. **Os contos de fadas e o processo de individuação das crianças**. 121 p. 2011. Pomar, Rio de Janeiro, 2011.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba, Positivo, 2005. p. 144.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 01.

_____. Uma contribuição à teoria do Desenvolvimento da psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo, Ícone: Edusp, 2010. p. 59-83.